

# 'Sou um caboclo duro na queda', afirma presidente do Congresso

*Em conversa com amigos e parentes, Jader enaltece capacidade de resistência*

**CARLOS MENDES**

Especial para • Estado

**B**ELÉM - Até mesmo para as pessoas mais próximas o presidente do Senado, Jader Barbalho, afirma que não pensa em deixar o cargo imediatamente. Em conversa com parentes, ele admite tratar do assunto só em agosto, depois do recesso parlamentar. "Sou um caboclo do Pará duro na queda", ele tem dito.

Jader reconhece a "pressão violenta de todos os lados" para que ele se licencie, mas garante que não está disposto a não dar "esse gostinho" a seus adversários e às "viúvas de ACM". Aos mais chegados, o senador afirma que ainda tem alguns trunfos para "desnortear" os que defendem sua saída do comando do Senado.

Um parente de Jader, que prefere não se identificar, conta que o senador se esforça para demonstrar serenidade. Em alguns momentos, porém, irri-

ta-se e se diz "sozinho e incompreendido", decepcionado com os líderes partidários que o estimularam a enfrentar e derrotar o ex-senador Antonio Carlos Magalhães.

**Tensão** - "Jader acha que os senadores estão pegando corda da imprensa", afirma o parente do senador, referindo-se às suspeitas levantadas contra ele diariamente no noticiário. O clima de retraimento e tensão domina toda a família Barbalho. Joécio e Luiz Guilherme, irmãos do senador apontados como beneficiários dos desvios do Banpará, pouco falam com o senador. "Eles passam mais tempo reunidos com seus advogados", revela o parente.

Prefeitos do interior do Pará ligados ao PMDB têm frequentado o apartamento de Jader para levar a ele sua solidariedade. Alguns, porém, não parecem muito preocupados com o destino do senador. Aproveitam as visitas para apresentar problemas de seus municípios e pedir ao presidente do Senado que interfira para conseguir verbas federais para suas cidades.